**6CCSDNPX02-P**

**PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS, ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO DIETÉTICO EM UM GRUPO DE IDOSOS**

Keyth Sulamitta de Lima Guimarães²; Martiniano Bezerra de Lima²; Angélica Ferreira Barros¹; Maria da Conceição Rodrigues Gonçalves³

Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Nutrição/ PROBEX

O envelhecimento populacional compõe um dos maiores desafios para a saúde pública contemporânea, especialmente em desenvolvimento, sendo a nutrição um aspecto singular na modulação das mudanças fisiológicas relacionada com a terceira idade. Nesse sentido, necessita-se de intervenções nutricionais direcionadas a esse grupo a fim de minimizar a ocorrência de doenças, favorecendo uma melhor qualidade de vida. Tendo a história nutricional e dietética como parte do processo de intervenção para obter dados da composição corporal e ingestão dietética de um indivíduo, permitindo a identificação de problemas e as estratégias para sua solução, desse modo, este estudo teve como objetivo traçar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, estado nutricional e consumo dietético do grupo de idosos participantes do Projeto de Extensão: Nutrição, Alimentação e Envelhecimento Saudável, atendidos no ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley, no Serviço de Nutrição. A avaliação nutricional foi realizada utilizando-se o Índice de Massa Corporal (IMC), segundo pontos de corte propostos por Lipschitz (1994), para avaliar o consumo alimentar aplicou-se o inquérito alimentar Recordatório de 24 horas, além do levantamento das patologias mais freqüentes. Para a análise dos dados, foi utilizado um software para acompanhamento nutricional, o Santé (2002). Dos 34 idosos atendidos, após a avaliação nutricional, foi possível observar que 50% apresentaram sobrepeso, 29,41% estavam obesos, 14,71% encontravam-se eutróficos e 5,88% apresentavam magreza. Dentre as doenças crônicas não transmissíveis, as mais prevalentes foram: Hipertensão Arterial Sistêmica (67,65%), Dislipidemias (55,88%) e Diabetes Mellitus (14,71%). Em relação ao consumo alimentar a maioria dos idosos estudados consumia uma alimentação Hiperprotéica (84%), Normoglicídica (68%) e Normolipídica (68%), numa média de 22,10% de proteínas, 55,20% de glicídios e 22,70% de lipídeos da distribuição total das calorias diárias, respectivamente. Sugerindo que uma educação nutricional continuada seja mantida para garantir uma melhor seleção dos alimentos e considerando uma prevalência elevada de sobrepeso e obesidade, se faz necessário realizar acompanhamento dietoterápico, atividades de educação nutricional e física, com o intuito de diminuir estes índices e melhorar a qualidade de vida neste grupo estudado principalmente com relação à prevalência das doenças crônicas não transmissíveis apresentadas.

**Palavras-chaves:** Nutrição, Idosos, Consumo Dietético